

Opinião

Simone de Souza Santos
Unidade Nova Suíça

Considerado o maior romancista do Romantismo brasileiro, pai do romance indianista, José de Alencar consolidou esse estilo literário através de sua magnífica obra. Investiu em uma literatura nacional, apresentando um perfil da cultura brasileira com seus aspectos sociais, geográficos e temáticos, numa linguagem tropical, sem o estilo português, que até então os livros de outros romancistas.

Escreveu de forma primorosa sobre os mais importantes temas que estavam em voga na literatura da época, descrevendo desde a sociedade burguesa do Rio até o índio ou o sertanejo das regiões mais afastadas. Sua extensa gama de romances divide-se em quatro temas distintos: romance urbano, romance indianista, romance histórico e romance regionalista.

A estrutura de sua obra e a linguagem talvez possam causar estranheza nos leitores atuais, devido à distância secular entre a criação da obra e a leitura. Contudo, é necessário salientar que aquele que tiver interesse e curiosidade para ultrapassar a estranheza do primeiro momento, poderá desfrutar de uma viagem gratificante na enorme diversidade do nosso país.

Sobre o autor

O escritor brasileiro José de Alencar nasceu no Ceará, em 1829. Antes de iniciar sua vida literária, atuou como advogado, jornalista, deputado e ministro da justiça. Aos 26 anos publicou sua primeira obra: *Cinco Minutos*.

Ele utilizou em suas obras o índio e o sertão. Ao contrário de outros autores de sua época que escreviam como se vivessem em Portugal, Alencar valorizava a língua falada no Brasil.

Escreveu obras com estilos variados. Romances que abordam o cotidiano: *Diva*, *Lucíola* e *A Viúva*. Os romances regionalistas: *O Sertanejo*, *O Tronco do Ipê*, *O Gaúcho* e *Til*. E os romances históricos: *As Minas de Prata* e *A Guerra dos Mascates*.

No estilo indianista está uma de suas obras mais importantes, *Iracema*. Outra obra também considerada de grande valor literário é *O Guarani*, pois aborda os aspectos da formação nacional brasileira.

Faleceu aos 48 anos de idade, em 1877, deixando inúmeras obras que fazem sucesso até os dias atuais.

CONHECENDO A LITERATURA BRASILEIRA



<http://poesiacolectionadas.blogspot.com.br/2010/06/homenagens.html>

José de Alencar

Apresentação

A Dica da Biblioteca é uma coletânea de folhetos contendo resenhas, informações biográficas e curiosidades sobre os grandes nomes da literatura brasileira.

Neste fascículo, o autor destacado é José de Alencar e as obras escolhidas são *Encarnação*, *Iracema* e *Senhora*.

Boa leitura!

Encarnação

Maurício Amormino Júnior
Coordenação de Bibliotecas

Publicado postumamente, em 1893, é um romance dominado pelo fetichismo e pelo grotesco. Entretanto, não há ironia nem farsa, trata-se de um romance puramente romântico, cujo o tema principal é a superação de todas as dificuldades pelo verdadeiro amor.

Este romance nos apresenta a história de amor entre duas almas, Hermano e Julieta. Quando a morte da amada os separa, Hermano se fecha em seu mundo, agindo como se o espírito da falecida o acompanhasse. É quando surge Amália, que fica fascinada pela intensidade desse amor.

Ela acaba desejando ser amada por Hermano assim como ele amou Julieta. Por isso, usa de seus encantos, como o seu dom musical, para conquistá-lo.

Eles se casam. Entretanto, Hermano ainda não consegue se desprender do amor que sente por Julieta. Percebendo esse sentimento em seu amado, Amália age como a falecida, fazendo os mesmos gestos, cantando a mesma música e até disfarçando a cor dos cabelos.

Este último romance urbano de José de Alencar é o delírio poético da recusa da morte e da perda. Na figura de Hermano, viúvo há bastante tempo de Julieta, e que mantém por ela um amor inalterado e uma fidelidade absoluta. E na figura dúbia de Amália, que se casa com Hermano e se torna, a cada dia, mais semelhante a Julieta, na tentativa de fazer o marido amá-la.

O amor além da vida é representado por Hermano, que não consegue se desvencilhar da imagem perfeita da primeira esposa, levada cedo de seus olhos. Uma obra com uma forte trama psicológica, na qual sentimentos, como o remorso e a culpa, envolvem toda a história.

Senhora

Sthefânia Caroline Silva
Unidade Coração Eucarístico

O romance *Senhora*, de José de Alencar, pode ser definido como uma obra-prima da literatura brasileira. Escrito em 1875, retrata uma história de amor intensa, mas com muitos conflitos, em que interesses econômicos e sentimentos se chocam a todo tempo. Seus protagonistas, Aurélia e Fernando Seixas vivem uma história que envolve casamento por interesse, preconceitos, diferenças sociais, ciúmes e desconfianças.

Aurélia Camargo, filha de uma pobre costureira, apaixonou-se por Fernando Seixas, rapaz pobre que na sociedade se apresenta como moço rico. Os dois acabam se envolvendo, mas Fernando termina o relacionamento para se casar com uma moça rica.

Algum tempo depois, Aurélia recebe uma valiosa fortuna de seu avô e torna-se muito rica. Sabendo que Fernando continua solteiro, envia um intermediário para oferecer a ele um dote, para se casar com ela. O moço aceita, sem saber com quem irá se casar, interessado somente no dinheiro. Ao descobrir que Aurélia será sua esposa, Fernando fica muito feliz, pois sempre a amou. Porém, Aurélia, mesmo amando-o, deixa claro que ele é um marido comprado, e o casamento deles é somente de conveniência.

Como essa história termina? Aurélia e Fernando ficam juntos? O amor que sentiam um pelo outro foi maior que as mágoas?

Só lendo o livro para descobrir!

São Bernardo

Simone de Souza Santos
Unidade Nova Suíça

É considerado um poema em forma de prosa, com características épicas, em que tanto Martim como Iracema são heróis, narrado em 3ª pessoa por um narrador onisciente.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, “que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira” está repousando em um claro na floresta. De repente, surge entre as folhagens um guerreiro que “tem na face o branco das areias que bordam o mar, nos olhos o azul triste das águas profundas”, é Martim, que recebe uma flechada no rosto, provinda de Iracema, assustada com a presença do estrangeiro. Ao perceber que ele não reagiu, a moça corre pra acudi-lo. E a partir desse encontro nasce uma grande paixão. Devido à diferença étnica, de Iracema ser filha do pajé da tribo e por Irapuã (chefe dos Tabajaras) gostar dela, a única solução para ficarem juntos, é a fuga. Ajudados por Poti (guerreiro Pitiguara), Iracema e Martim, fogem do campo dos tabajaras, e passam a morar na tribo de Poti.

Ao perceberem a fuga, os Tabajaras perseguem os amantes travando um combate sangrento ao encontrá-los. Desesperados, os três vão para uma praia deserta, na qual Martim e Iracema constroem uma cabana. Mas, passando-se algum tempo, Martim resolve ir guerrear junto com os Pitiguaras ao lado de seu amigo Poti, deixando Iracema grávida na cabana. Antes de Martim voltar para a tribo, Iracema dá à luz a um menino. Após o parto ela fica gravemente debilitada e acaba morrendo. Martim chega logo depois, e ao ouvir o canto triste da Jandaia (ave que sempre acompanhava Iracema), presencia a tragédia. Não tendo mais motivos para se prender àquelas terras o estrangeiro partiu com o filho para sua terra natal, prometeu voltar e assim o fez depois de alguns anos.